

CONCEPÇÕES DOS LICENCIANDOS DE BIOLOGIA DO IFMT CAMPUS CONFRESA SOBRE SUA FORMAÇÃO

Gisllayne Rayanne Borges Coelho ¹
Sheilla Sales da Cruz ²
Ana Claudia Tasinaffo Alves ³

INTRODUÇÃO

A educação é considerada uma das áreas importantes para a nossa sociedade, é por meio do conhecimento que o ser humano se desenvolve em um cenário que exige mudanças e investimentos. Neste contexto o professor passa por grandes reflexões sobre o que ensinar, quais caminhos motivadores para os estudantes aprenderem, uma tarefa que não é simples conseguir atingir essas finalidades. A educação passou por várias alterações, hoje ela passou a ser representada por vários profissionais, por vários meios e em vários espaços. No mundo cheio de transformações a educação precisa ser mais flexível, digital, diversificada, o processo de aprendizagem é diverso e há inúmeras possibilidades e estratégias para ensinar.

A formação de professores deve ser entendida como uma ação contínua, e atender as necessidades dos estudantes nem sempre é tarefa fácil, a formação tem sido pensada como uma tentativa de produzir um profissional que incorpore ideias. Tem como perspectiva a construção de novas estratégias para a formação de novos profissionais, capaz de identificar um desafio na sociedade. Para começar esse desafio que teoricamente não tem limites, é preciso saber quais as frustrações, as ansiedades que os esperam, e é muito importante que o professor conheça cada estudante, fazendo com que o conteúdo inicie do mais simples até o mais complexo.

A um ponto dominante nas literaturas atuais que aponta uma crescente reflexão sobre qual seria o papel do professor na sociedade moderna, com uma criação de quadros modernos que determina um novo padrão para sua formação. “Discutir sobre a formação recebida pelos professores da área torna-se quase como uma necessidade, pois refletir como ocorreu o processo pode vir a influenciar os atuais e futuros professores da área” (OLIVEIRA, ALVES, LEÃO; 2019, p. 274). A formação de professores enfrenta diversos desafios, dificuldades que passam pela relação do professor formador com os licenciandos, pela capacitação e atuação docente. A atuação de professores constitui-se de práticas que não se resumem apenas em domínio de conteúdo, lhes é exigido um conhecimento do exercício da profissão docente, ou seja, além dos conteúdos específicos, precisa ter conhecimento de práticas e estratégias pedagógicas.

A formação de professores para o ensino de Biologia, inclui um cenário bastante amplo e cheio de renovações, em que os professores têm que estar sempre procurando se aperfeiçoar, o professor não deve apenas se preocupar com o ensino de conceitos, mas também com a adaptação de uma cultura científica. Assim como “a pesquisa científica além de contribuir com conhecimentos torna o pesquisador um sujeito investigador e instigado pela dúvida” (SOUZA; CEDRO; MORBECK, 2019, p.318). Para a construção dessa cultura científica é necessário que o estudante tenha familiaridade com as contribuições das pesquisas da educação e com as mais variações didáticas.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT, gisllayne@yahoo.com.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT, coautor1@email.com;

³ Professora Orientadora: Dra. Educação em Ciências e Matemática, Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT, ana.alves@cfs.ifmt.edu.br.

Nesse contexto surge a questão de pesquisa: Como os estudantes do curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) campus Confresa avaliam o curso que estão matriculados? Para responder essa pergunta, foi feita uma pesquisa do tipo qualitativa cujo o objetivo foi verificar como os estudantes do referido curso avaliam a formação por eles recebida, e se eles se sentem preparados para atuar como docentes.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa é do tipo qualitativa, foi realizada com 19 estudantes do curso de Licenciatura em Biologia do IFMT Campus Confresa no primeiro semestre de 2019. As turmas que participaram da pesquisa foram as turmas que ingressaram em 2016 com 6 estudantes, ingressantes de 2017 com 6 estudantes e ingressantes de 2018 com 7 estudantes. O instrumento utilizado foi um questionário com 6 questões, 1º. Identificação: Idade, Gênero: Feminino, Masculino, Turma. 1ª 2º. Porque você escolheu o curso de Biologia? 3º. Quando você terminar o curso, pretende atuar como professor? Sim, Não, Ainda não decidi. 4º. Se a resposta anterior foi não, pretende atuar em qual área? 5º. Como você descreve o curso que está fazendo?

O questionário foi aplicado em sala de aula no período noturno, e foi respondido pelas três turmas do referido curso, sendo as turmas 2016, 2017 e a 2018. Os resultados foram analisados por análise de conteúdo (BARDIN, 2011) e as categorias emergiram durante as análises. Para garantir o anonimato dos sujeitos da pesquisa, foi utilizado o código L1 para licenciando 1, L2 para o licenciando 2, e assim consecutivamente.

RESULTADOS

Foi possível recolher 19 questionários respondidos. Dentre os respondentes a faixa etária dos licenciandos por turma são: Na turma 2016 tiveram 4 alunos, na turma 2017 tiveram 3 alunos e na turma 2018 tiveram 6 alunos com a faixa etária entre 19 a 24 anos. Entre 25 a 29 anos, só a turma 2017 teve 2 alunos. Entre 36 ou mais, a turma 2016 teve 3 estudantes e a turma 2018 teve 1 aluno.

Entre os respondentes havia 11 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, o que geralmente ocorre, pois há pesquisas que mostram que a presença das mulheres nas universidades tem superado a dos homens a tempos (RICOLDI; ARTES, 2016).

O primeiro questionamento respondido por eles foi: quanto tempo levou entre o término do Ensino Médio até o ingresso no superior? As respostas mostram que apenas na turma 2016 tiveram estudantes que demoraram acima de 16 anos para retomar os estudos, e nas turmas 2016 e 2017, um estudante em cada turma precisou esperar entre 6 e 10 anos para conseguir ingressar no ensino superior. Tal fato pode estar relacionado ao contexto regional, Confresa é longe de grandes centros, e só a partir de 2010 foi implantado o campus do IFMT, e o curso de biologia iniciou sua primeira turma no ano de 2015. Na turma 2016 tivemos 3 alunos que demorou ente 0 a 5 anos para ingressar no superior, na turma 2017 tivemos 5 alunos e na turma 2018 tivemos 7 alunos. No período de 6 a 10 anos, na turma 2016, teve 1 aluno que demorou para ingressar no superior, na turma 2017 só 1 aluno e na 2018 nenhum aluno, e no período de 16 a 20 anos na turma 2016 teve 2 alunos que demorou para ingressar no superior, na turma 2017 e na turma 2018 não teve nenhum aluno.

A questão 2 foi: Porque você escolheu o curso de Biologia? As respostas foram separadas em duas categorias relacionadas a afinidade ou não com o curso escolhido. Algumas respostas foram agrupadas de acordo com a categoria: 1º categoria: tem relação com afinidade: L14. Por afinidade, pois se tratando de Biologia, nos chama atenção no estudo da

vida. L18. Quando falamos em vida, pensamos logo em algo para mantê-lo, a Biologia é isso, me identifico muito com o curso, pois poderei tanto ajudar as pessoas como o meio ambiente. (Biodiversidade). L15. Por que é o melhor curso da região, e me identifico com esse curso. L8. Por que é um curso que tem haver mais comigo, ou seja, que mais identifico. 2º Categoria: Não tem relação com a afinidade: L19. Por falta de opção L16. Por que eu queria ter um certificado bem reconhecido em uma instituição pública e não privada. L13. Pouco recursos para sair e fazer o curso desejado, ou seja, oportunidade que surgiu. L10. Terminei o médio e não pretendia sair, então comei uma faculdade aqui mesmo, para não ficar parada, escolhi Biologia por que era um curso com menos calculo que estava disponível.

A questão 3 buscou saber se ao terminar o curso, os licenciandos pretendem atuar como docentes. Ao responder o questionário, oito deles ainda não se decidiram e oito afirmam que irão atuar, apenas três disseram não quererem atuar. Como alguns afirmaram não se identificar com a área e fazer o curso por não ter outra opção, é natural que ainda estejam com dúvidas se exercerão a carreira docente.

Com a finalidade de complementar as respostas da questão anterior, foi solicitado que respondessem em que área desejariam atuar. Assim alguns deles responderam: “Ainda não decidi, o que fazer depois da graduação” (L17); “Área da saúde” (L13); “Se ainda tiver energia suficiente e disposição, pretendo iniciar outra faculdade de nutrição, pois essa é a área que realmente tenho interesse” (L10); “Direitos humanos” (L7); “Ainda não parei para pensar” (L6); “Na área de grãos ou de licenciamento, ou até mesmo na área da indústria” (L5).

A última pergunta buscou conhecer as concepções dos licenciandos sobre o curso de Biologia que esta organizadas em duas categorias: 1º. Positivas: L14: Bom, pois durante o curso aprendemos muito a cada dia. L15: Ele é ótimo, pois traz um olhar crítico para a natureza e a biodiversidade do planeta. L9: Como uma forma de estudar a vida. L18: Descrevo e acredito que todos poderiam cursar alguma área da Biologia. 2º. Negativas: L13: Com poucas propostas para motivação no processo do qual estamos sendo formados. L6: Acho que deveria fazer algumas mudanças no PPC, por que no curso temos muitos cálculos. L1: Por enquanto está na média, pois tem poucas matérias do curso. L10: Não é um curso excelente mas também não é um curso ruim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos resultados obtidos, foi possível concluir que objetivo da pesquisa foi alcançado. Constatou-se que participaram licenciandos de 19 a 41 anos, e que dois deles demoraram 20 anos para fazer uma faculdade e que hoje está conseguindo alcançar o seus objetivos, tivemos respostas positivas e negativas em relação ao curso.

Diante disso, acreditamos que essa pesquisa possa trazer uma reflexão aos licenciandos e a própria Instituição, sabendo que houve licenciandos que não conseguiram cursar uma graduação pela falta de recursos, e optaram por cursos em que sua cidade ofertava.

Palavras-chave: Formação de Professores. Licenciatura em Biologia. Avaliação do Curso.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

OLIVEIRA, Danilo Fernando Luz, ALVES, Ana Claudia Tasinaffo, LEÃO, Marcelo Franco. Consolidação da formação dos professores de Ciências Naturais na região Araguaia/Xingu (1980-2016). **Educação & Emancipação**, v.12,n.1,jan./abr.2019. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/10756/6240>> Acesso em 10 de jun. 2019.

RAZERA, Júlio César Castilho; MATOS, Carla Maria Santana; BASTOS, Fernando. Um perfil métrico das pesquisas que destacam a formação de professores na área brasileira de educação em ciências. **Investigações em Ensino de Ciências (IENCI)**, v. 24, n. 1, abr., 2019. Disponível em: <<https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/1244>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

RICOLDI, Arlene; ARTES, Amélia. Mulheres no ensino superior brasileiro: espaço garantido e novos desafios. **ex æquo**, n.º 33, p. 149-161, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aeq/n33/n33a11.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

SOUZA, Luzinete Oliveira; CEDRO, Pâmala Évelin Pires; MORBECK, Lorena Lôbo Brito. Relevância da Pesquisa Científica para a Formação de Professores de Biologia e a Prática Docente. **Id on Line Ver. Mult. Psic.** v.13, nº 45, p. 318-330, 2019. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/1726/2715>>. Acesso em: 06 jun. 2019.